

OBSERVAÇÕES: → TODA A PROVA DEVERÁ SER RESPONDIDA A CANETA AZUL OU PRETA.
→ NÃO USAR CORRETIVO / NEM RASURAR.

O texto abaixo, de Ruy Castro, publicado na Folha de S. Paulo em 31 de julho de 2017, servirá de base para as questões 01, 02, 03 e 04.

Utilidades demais

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO – Flanando outro dia pela avenida Rio Branco, vi-me sem querer na galeria formada pelos camelôs a quem o prefeito Marcelo Crivella entregou a cidade. E, como estava ali, caí na tentação de procurar um objeto: uma lanterninha, daquelas micro, de plástico, a pilha. O camelô me mostrou uma pequena peça, que acoplou a seu celular, e produziu um jatinho de luz. Agradei e respondi que não me servia – “Não uso celular”, expliquei.

O camelô se escandalizou: “Não usa celular???” perguntou, com vários pontos de interrogação e num volume que o fez ser ouvido por todo mundo em volta. A frase se espalhou pelos demais camelôs e, em segundos, à medida que eu passava pelo corredor humano, podia sentir os dedos apontados para mim e a frase: “Não usa celular!!!”. Para eles, eu devia equivaler a alguém que ainda não tinha aderido ao banho quente ou à luz elétrica. Acho até que um camelô me fotografou, talvez para mostrar a algum amigo incrédulo – como pode haver, em 2017, quem não use celular?

Consciente de ser um anacronismo ambulante, confesso-me esta pessoa e me atrevo a dizer que o celular nunca me fez falta – e continua não fazendo. Para me comunicar, vivo hoje mais ou menos como em 1990, quando o treco ainda não existia e nem se pensava no assunto.

Ninguém deixa de falar comigo por falta de telefone. Se estou em casa, atendo àquele aparelho que hoje chama, com desprezo, de “fixo”. Se tiver de sair, faço as ligações de que preciso e vou alegremente para a rua. SE alguém me telefonar enquanto eu estiver fora, paciência – se for importante, ligará de novo.

Por que não uso celular? Porque, com suas 1.001 utilidades, tipo Bombril, ele é capaz de me escravizar. O único jeito é manter-me à distância – até o dia em que, com ou sem ele, provavelmente ficarei inviável de vez.

Questão 1

O texto dado, “Utilidades demais”, de Ruy Castro, é de caráter argumentativo, o que deixa evidente a posição do autor sobre a questão por ele tematizada.

a) Em relação à temática trabalhada pelo autor, frente a um fato ocorrido, que opinião ele tem sobre o uso do celular?

b) O que, na sua opinião, gerou tanta surpresa ao camelô ao dizer: “Não usa celular???”.

Questão 2

Que argumentos o autor usa que justificam o fato de ele não ter celular?

Questão 3

Recursos de linguagem foram usados no texto dado com objetivo de traduzir, de forma clara, as sensações provocadas pelo não uso de um celular, como, por exemplo, comparações e interrogações.

a) Transcreva do texto a frase a que o autor se julga comparado.

b) Ainda em relação à linguagem trabalhada no texto, que elemento o advérbio “ali” retoma na construção: “E, como estava ali, caí na tentação de procurar um objeto: uma lanterninha, daquelas micro, de plástico, a pilha.”

Questão 4

As conjunções são operadores do discurso e muitas vezes, estabelecem no texto valores de sentido expressivos.

Leia as construções:

- I. “A frase se espalhou pelos demais camelôs e, em segundos, ***à medida que eu passava pelo corredor humano***, (...)”.
- II. ***Se alguém me telefonar*** enquanto estou fora, paciência –(...)”.

Reescreva as orações destacadas, substituindo as conjunções por outras de mesmo valor semântico.

Faça as alterações necessárias para que se mantenha o padrão culto da língua.

1. _____

2. _____

Questão 5

A tira abaixo é dos Bichinhos de Jardim, de Maria Joaquina Cascudo e ilustra, também, a temática trabalhada.

Leia:



A partir de uma leitura bem atenta da tira, de sua abordagem temática e da intencionalidade do autor, o que gera o humor?

BOA PROVA!